

DIETA DE *TRACHEMYS DORBIGNI* (TESTUDINES, EMYDIDAE) DA ILHA DA PINTADA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Bettina Marks, Clóvis Bujes (co-orient.) e Laura Verrastro (orient.)

Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; bettinamarks@gmail.com; lauraver@ufrgs.br.

A dieta de cágados de vida livre do sul do Brasil é pouco conhecida. A tartaruga-tigre-d'água *Trachemys dorbigni* (Dumeril & Bibron, 1835) é o mais abundante cágado da região deltáica do Rio Jacuí. O objetivo deste trabalho é conhecer a dieta e o hábito alimentar de uma população de *T. dorbigni* da Ilha da Pintada (30°01'53" e 51°15'04"), Porto Alegre, RS, Brasil. O local de estudo é um canal assoreado, com forte ação antrópica, sendo a pesca artesanal a atividade econômica mais representativa. O hábito alimentar dos cágados é observado de pontos fixos à margem da enseada com ou sem auxílio de binóculos, entre 10h e 16h na primavera e no verão. Os cágados são coletados em armadilhas iscadas com carne de peixe ou frango. A isca é colocada dentro de um recipiente de forma que o cágado não consiga comê-la. As armadilhas são colocadas na água entre 08h e 18h e revisadas a cada três horas. Todos os animais capturados são sexados, medidos, pesados e identificados. Após esse procedimento, cada animal é isolado dentro de baldes de pvc de 20 litros contendo água limpa a fim de obtenção do conteúdo fecal para análise da dieta. O isolamento pode chegar a 24h, tempo necessário para que o animal defeque. Obtido o material fecal o animal é solto no mesmo ponto onde foi capturado. O material fecal é separado da água por filtragem, conservado em álcool 70% e levado ao laboratório para triagem e análise sob lupa. Através de observações diretas constata-se que a espécie se alimenta de moluscos sésseis aos pilares dos trapiches, bem como aqueles ancorados em cascos de barcos. O animal apóia-se com os membros anteriores sobre a massa de moluscos e com os posteriores mantém a natação/flutuação; simultaneamente, abocanha as conchas e retrai a cabeça e pescoço para o interior da carapaça. Essa predação se dá principalmente sobre massas do mexilhão-dourado (*Limnoperna fortunei*). A análise do conteúdo fecal corroborou tais observações: fragmentos e inclusive algumas conchas íntegras de jovens pertencem ao bivalve exótico *L. fortunei*. Opérculos e fragmentos de diferentes exemplares de Gastropoda da família Hydrobiidae (nativos), além de uma quela íntegra e fragmentos do caranguejo *Trichodactylus panoplus* (Trichodactylidae), material vegetal e sintético, lodo e areia foram itens encontrados até o momento nas oito unidades amostrais analisadas.

(Apoio: FBPN – Fundação O Boticário de Proteção à Natureza).